



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
DE UMA IES DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA**

Genistela Fernanda Alves de Melo
Kamilla Pereira Freire
Leidyane Priscila Cunha Pereira

Orientadora: Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

TRINDADE - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
DE UMA IES DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Genistela Fernanda Alves de Melo

Kamilla Pereira Freire

Leidyane Priscila Cunha Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano.

TRINDADE - GO

2019

GENISTELA FERNANDA ALVES DE MELO
KAMILLA PEREIRA FREIRE
LEIDYANE PRISCILA CUNHA PEREIRA

**VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
DE UMA IES DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem. A seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Enf. Sandra Rosa de Souza Caetano
Presidente da Banca - Orientadora.

Prof. Me. Enf. Osmar Pereira dos Santos
Membro Interno

Enf. Esp. Bruno Alves Pereira
Membro Externo

Prof. Me. Enf. Clarice Carvalho dos Santos
Membro Suplente

Trindade – GO
19/06/2019

Somente através da ajuda da inteligência infinita de Deus que este trabalho foi concluído de forma satisfatória. Agradecemos e dedicamos este trabalho a ele.

Dedicamos também à nossa orientadora Sandra Rosa de Souza Caetano cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão do mesmo. Somos gratas por tudo.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA IES DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.

Genistela Fernanda Alves de Melo¹
Kamilla Pereira Freire¹
Leidyane Priscila Cunha Pereira¹
Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

Reconhece-se que o período de transição que se inicia com o ingresso na graduação repercute em muitas mudanças de ordem econômica, pessoais, sociais, vocacionais e institucionais. Tais mudanças exigem importantes processos de readaptação. O presente estudo teve como objetivo apresentar as vivências comuns aos acadêmicos universitários do curso de enfermagem na região metropolitana de Goiânia, referente às motivações, frustrações e expectativas. O objetivo foi o levantamento das vivências dos estudantes do curso de Enfermagem de uma IES da região metropolitana de Goiânia. Na coleta de dados foi desenvolvida uma pesquisa de opinião com acadêmicos do curso de enfermagem que estudam na região metropolitana de Goiânia, e que se encontravam regularmente matriculada. Através desta pesquisa foi possível conhecer a vivência dos acadêmicos de enfermagem bem como seu perfil de forma que compreenda melhor esse fenômeno reunindo assim subsídios para um processo de formação mais efetivo.

Palavras-chave: Enfermagem; Vivências; Educação.

ABSTRACT

Reconstitute if the transition period that begins with progress in undergraduate repercussions in the many economic, personal, social, vocational and institutional changes. It has important processes of readaptation. The present study had as objective to present the experiences regarding the university academics and the nursing courses in the metropolitan region of Goiânia, as motivations, frustrations and expectations. The era of the vivencias of students of course of Nursing of IES in the metropolitan region of Goiânia. The data collection was applied as a nursing course study that studies the metropolitan region of Goiânia, and that were regularly enrolled. Through this research it was possible to know the experience of nursing academics as their profile so that the better understanding is what is happening, as well as the subsidies for a more effective training process.

Keywords: Nursing; Experiences; Education.¹

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora e Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem tem grande importância hoje na área da saúde, por formar profissionais, que irão desenvolver diversas atividades no seu ambiente de serviço, para promoção, prevenção e cuidados com a saúde do paciente. De acordo com o Brasil (2018) os conteúdos curriculares da Enfermagem contemplam áreas como: bases biológicas e sociais da Enfermagem; ciências biológicas e da saúde; ciências humanas; fundamentos de Enfermagem; assistência de Enfermagem; administração de Enfermagem; ensino de Enfermagem. Além da Matriz curricular especificada, também são indispensáveis os estágios curriculares e atividades complementares.

Os estudantes de Enfermagem precisam ter uma formação formal significativa, visto que a Enfermagem é uma profissão fundamental para a área da saúde cuja atuação acontece já na linha de frente da assistência a saúde abrangendo todos os contextos do sistema de saúde e constituindo-se a força de trabalho mais numerosa dentre os trabalhadores da saúde. Portanto se trata de uma classe de profissionais que precisam ser habilitados, especializados, qualificados, competentes e preparados para melhorar o estado de saúde da população e assegurar atendimento seguro e de qualidade (2010 *apud* POTTER *et. al*, 2018).

Entretanto, ao ingressar nos cursos de Ensino Superior, muitos desafios se apresentam. De acordo com Santos (2001) a transição dos estudantes do ensino secundário para o ensino superior é uma mudança que não envolve exclusivamente aspectos acadêmicos, mas também mudanças pessoais e sociais. Andrade (2016) complementa afirmando que tal processo de transição por vezes acarreta constantes episódios de esgotamento físico e emocional. Essa entrada impõe uma adaptação a nova realidade, para enfrentar as novas condições impostas no âmbito acadêmico. Podendo comprometer o bem estar psicológico.

Esse novo cenário exige um maior nível de adaptação para lidar com alguns aspectos como: a separação da família e amigos, saída de casa, independência, conciliar emprego e estudos, dentre outros. Para alguns acadêmicos tais mudanças podem desencadear elevados níveis de estresse, ansiedade, alterações de humor, ou outras repercussões negativas (ANDRADE, 2016).

As vivências acadêmicas também podem apresentar impacto na saúde dos estudantes do ensino superior. São vários os aspectos que interferem em uma boa vivência acadêmica dentre estes se podem elencar a consumo de cigarro, álcool, refeições erradas (que podem levar a uma obesidade) e ou desnutrição, pela falta de tempo e dinheiro para comprar comida,

falta de exercícios físicos e outros. Existem também fatores subjetivos e pessoais como a incerteza que escolheu o curso certo, estresse, ansiedade, depressão, irritabilidade, dentre outros (PAGGIARO e CALAIS, 2009).

Reconhecendo que o ingresso dos alunos nos cursos de graduação é um momento de importantes transições e relevância para a formação profissional dos enfermeiros, o presente estudo se propõe investigar a vivência dos estudantes do curso de Enfermagem na região metropolitana de Goiânia com o intuito de compreender seus desafios, dificuldades, motivações e expectativas.

2. OBJETIVOS

Geral.

Neste estudo, o objetivo estará voltado a estudar as vivências dos estudantes de Enfermagem no âmbito universitário e observar vivências comuns dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma IES localizada em na região metropolitana de Goiânia – GO.

Específicos.

- Observar o perfil dos estudantes matriculados no curso de Enfermagem;
- Analisar as vivências dos estudantes de Enfermagem;

Avaliar a existência de correlação entre tipo de perfil e as vivências indicadas pelos estudantes de Enfermagem

3. REVISÃO DA LITERATURA

Percursos históricos do ensino superior no Brasil.

A história da Educação Superior no Brasil remete-se ao início do século XIX, mas não na qualidade de universidade como instituição de pesquisa, extensão, domínio e cultivo do saber humano, tal qual atualmente se concebe, mas com a instituição dos primeiros cursos que visavam atender a classe elitizada que antes, entre 1500 e 1800, recorriam a instituições

européias retornando ao país com sua qualificação. A demanda mercadológica da época era pela formação de profissionais na área de engenharia, medicina e direito (ALMEIDA e DUARTE, 2012).

Ainda sob a égide dos interesses da elite portuguesa emerge a necessidade de se instituir instalações de Ensino Superior em solo brasileiro. O impulso para que medidas no sentido de instalar instituições de Ensino Superior no Brasil acontecessem estão associados com a vinda da família real Portuguesa para o Brasil, em 1808. Inicialmente o ensino era caracterizado por cursos isolados com objetivos meramente profissionalizantes. Era latente a desvinculação entre teoria e prática (STEPHANOU e BASTOS, 2012).

As instituições de Ensino Superior da época não apresentavam o formato de universidades, tratava-se de cursos isolados. Não havia em uma única instituição de ensino diferentes cursos. Se um aluno desejasse fazer um curso em específico precisava deslocar-se para a cidade que ofertasse o curso pretendido. Evidentemente que tais limitações impulsionavam os jovens a optarem por cursos que fossem oferecidos em sua região mesmo que demonstrassem maior aptidão para outros cursos (STEPHANOU e BASTOS, 2012).

A implantação de instituições de Ensino Superior no Brasil aconteceu de forma progressiva, com cursos isolados e atendendo as necessidades mercadológicas mais demandadas para a época. A partir de 1920 que importantes momentos históricos da educação brasileira em nível superior passam a figurar (LAUS e MOROSINI, 2005).

Em seus primeiros passos, considerada uma primeira fase, as universidades eram orientadas a dar uma maior ênfase ao ensino do que à investigação, além de serem extremamente elitistas, com forte orientação profissional.

Em uma segunda fase, de um período de três décadas, compreendido entre 1930 (revolução industrial) e 1964 (governo militar), foram criadas mais que vinte universidades federais no Brasil. O surgimento das universidades públicas, como por exemplo, a Universidade de São Paulo, em 1934, contou com contratação muitos professores europeus, marcou a forte expansão do sistema público federal de educação superior. Neste mesmo período surgem algumas universidades religiosas (católicas e presbiterianas).

Numa terceira fase da educação superior brasileira, mais especificamente em 1968, inicia-se o movimento da reforma universitária, que tinha como parâmetro a eficiência administrativa, estrutural departamental e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão como lema das instituições de educação superior.

Na década de 70 têm-se início o desenvolvimento de cursos de pós-graduação no Brasil e a importante possibilidade de realização de cursos de pós-graduação no exterior, com vistas à capacitação avançada do corpo docente brasileiro.

Uma quarta fase foi iniciada nos anos 90 com a Constituição de 1988 e com a homologação de leis que passaram a regular a educação superior. Havia a necessidade de flexibilização do sistema, redução do papel exercido pelo governo, ampliação do sistema e melhoria nos processos de avaliação com vistas à elevação da qualidade.

A síntese anteriormente apresentada mostra etapas graduais e sucessivas em que as IES iniciam sua existência em solo brasileiro com caráter elitista e distanciamento da pesquisa; passa por um período de expansão tanto na esfera pública quanto privada (religiosa); posteriormente passa por uma fase de reestruturação que a confere o caráter de pesquisa e extensão e que se segue por um período de capacitação mais avançada e por fim chega a uma fase regulamentatória e preocupação com a elevação da qualidade de ensino e pesquisa (LAUS e MOROSINI, 2005).

Composição e organização das instituições de ensino superior (IES).

As organizações de ensino superior podem ser organizadas de forma administrativa, acadêmica e quanto à formação. No que se refere a organização Administrativa, as instituições de ensino superior podem ser classificadas quanto a sua natureza jurídica de suas mantenedoras como sendo instituições públicas (federais; estaduais e municipais) privadas ou filantrópicas (com fins lucrativos ou sem fins lucrativos) (MOURA, 2009).

A organização acadêmica diz respeito às características das IES no que tange a sua competência e responsabilidade podendo ser enquadradas como: - faculdades; II - centros universitários; e III – universidades. Faculdade, categoria que inclui institutos e organizações equiparadas, nos termos do Decreto nº 5.773, de 2006. Centro universitário, dotado de autonomia para a criação de cursos e vagas na sede, está obrigado a manter um terço de mestres ou doutores e um quinto do corpo docente em tempo integral. Universidade, dotada de autonomia na sede, pode criar campus fora de sede no âmbito do Estado e está obrigada a manter um terço de mestres ou doutores e um terço do corpo docente em tempo integral. (BRASIL, 2006).

No que diz respeito à organização da formação do Ensino Superior podem ser ofertados cursos de: 1) graduação, 2) sequenciais, 3) extensão e 4) pós-graduação (MOURA, 2009). Cada uma das tipologias mencionadas serão comentadas nos parágrafos a seguir.

Os cursos de graduação são abertos a candidatos que já concluíram o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processos de seleção (MURIEL, 2006). As modalidades de graduação possíveis são: Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia e cada uma delas possui suas especificidades, definidas na Portaria Normativa nº 40/2007 (BRASIL, 1997).

Os cursos sequenciais organizam-se por campo do saber com distintas abrangências, sujeitos à autorização e reconhecimento, abertos a candidatos que atendam a requisitos determinados pelas instituições e ensino e certificados pelo ensino médio ou equivalente, suas características e regras são normatizadas pelo Parecer da Câmara de Educação Superior (CES) 968/98. Esta modalidade de curso não oferece diploma e sim certificado (ALVES, LOCCO, 2009).

Os cursos de expansão são modalidades de cursos abertos à comunidade em geral e é uma prática acadêmica que interliga a universidade às suas atividades de ensino, pesquisa com as necessidades da população, possibilitando a formação do profissional-cidadão. A consolidação da extensão acadêmica permite a busca pelo equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico (MURIEL, 2006).

Somente portadores de diploma de curso superior podem ser matriculados nos cursos de pós-graduação. O ensino de pós-graduação é aquele destinado aquelas pessoas já graduadas. O artigo 44, inciso III, da Lei nº 9.394 dispõe que tal modalidade abrange:

III – [...] programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL, 1996, s/n).

O Ensino de Enfermagem no Brasil.

O ensino da Enfermagem em solo brasileiro foi inicialmente realizado através de instituições religiosas conforme relatos de Silva (2008, p. 15-16) que afirma “os primeiros métodos sistemáticos de ensino da Enfermagem foram desenvolvidos por congregações

religiosas femininas, num contexto de valorização da caridade, ao nível da saúde, como meio de conciliação das classes sociais e como via de missionação”.

A Enfermagem moderna e sistematizada brasileira tal qual se concebe atualmente teve origem no modelo de Florence Nightingale, no Século XIX. Nightingale foi uma enfermeira pioneira no tratamento com os soldados feridos em batalha na Guerra da Crimeia. Ela recebeu o apelido de dama da lâmpada por segurar uma lâmpada para iluminar os feridos durante a noite (NASCIMENTO, 2006).

Em 1923 o Departamento Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro fundou a primeira escola de Enfermagem do país. O foco era atender o contingente da população brasileira acometido pelas grandes epidemias bem como à necessidade de formação de mão de obra especializada para combater as doenças infectocontagiosas (NASCIMENTO, 2006).

Em seus primeiros passos a Enfermagem brasileira reproduziu o modelo norte-americano de assistência ensinando e incorporando o entendimento do processo saúde-doença como biologicista, individualista e curativista. Também foi desse modelo que introduziu o tecnicismo como de organização do trabalho passando a exigir formação de pessoal para compor a equipe de saúde (SILVEIRA, PAIVA, 2011).

Apesar de existir a necessidade de formação naquele período a Enfermagem profissional era voltada em sua grande maioria para a área de ensino e Saúde Pública, nos hospitais se mantinha a prática leiga e subserviente da Enfermagem realizada por instituições religiosas (GEOVANINI, 2005).

Na história da Enfermagem, os principais fatos são interpretados através de sua especificidade quanto do seu relacionamento com as transformações gerais na infraestrutura da sociedade brasileira. Noutras palavras a história da Enfermagem não se processa num espaço abstrato, mas sim, de forma concreta na sociedade brasileira, com seus determinantes econômicos, políticos e ideológicos (MEDEIROS, TIPPLE, MUNARI, 1999).

Conceito de vivências.

O termo “vivência” apresenta um viés filosófico instituído por Hans-Georg Gadamer (1997, p. 119 *apud* MELLO, FONSECA, 2010, p. 57) que afirma “algo se transforma em vivência na medida em que não foi somente vivenciado, mas que o seu ser-vivenciado teve uma ênfase especial, que lhe empresta um significado duradouro”. Assim, a vivência é o

momento em que se atribui um significado total firmando-lhe uma memória de posse duradoura. Hans Georg afirma ainda que a vivência apresenta uma estrutura hermenêutica e por isso se auto interpreta (MELLO, FONSECA, 2010).

Em complemento ao pensamento de Gadamer apresenta-se o pensamento de Dilthey que afirma:

O nexo da vivência em sua realidade concreta repousa na categoria do significado. Essa é a unidade que toma o decurso do vivido e do revivido em conjunto na lembrança, embora o significado do mesmo não consista em um ponto de unidade que repouse para além da vivência, se não que esse significado está constitutivamente contido nessas vivências, como em seu respectivo nexo (DILTHEY, 1973, p. 237 *apud* GONÇALVES, 2012, p. 60).

A vivência não é somente algo que se viveu, mas algo que se viveu e ficou marcado como uma experiência duradoura. Noutras palavras, a vivência é como o verdadeiro sentido de uma crença que somente é estabelecido através de vivências pessoais e não por meio de vivências alheias. As crenças e preceitos pessoais são estabelecidos por meio de experiências próprias, então se não houve vivência não se estabeleceu uma crença própria e sim a crença transmitida por outra pessoa. A crença de outro para o indivíduo poderia ser chamado de “pré-conceito”, ou seja, a formação de um conceito prévio a respeito de algo não vivenciado. Para mudanças profundas na vida, a vivência é mais importante do que o entender a teoria de outrem (SANTOS; CARMO, 2012).

Diferentes estudiosos, filósofos e teóricos tratam sobre o conceito de vivências. Sob os pressupostos de Husserl (2006, p. 4):

O mundo material não é uma parte qualquer, mas a camada fundamental do mundo natural, à qual todo outro ser real está essencialmente referido. O que ainda falta a ele são as almas dos homens e dos animais; e o que trazem de novo é, antes de tudo, o seu ‘vivenciamento’, junto com a referência, na forma de consciência, ao mundo que os circunda.

Sob os pressupostos de Husserl a vivência está atrelada a um fator externo que se relaciona com fatores internos de cada sujeito promovendo mudanças por meio da forma como o objeto é percebido. Tal percepção está envolta em intuições que por sua vez são provenientes das lembranças, associações e sentimentos, ou seja, de vivências.

Também Vigotski traduz vivência como sendo a unidade capaz de explicar o desenvolvimento da consciência humana na relação com o meio social (MARQUES, 2011).

4. METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, este estudo utilizou uma pesquisa bibliográfica como fonte para as informações teóricas para apresentar os subsídios teóricos necessários ao estudo em conjunto com uma pesquisa de opinião, neste caso o questionário QVA-r, onde apresentam perguntas referentes ao tipo de comportamento diante a determinadas situações do seu cotidiano, nos permitindo avaliar as diferentes pontuações em cada segmento, resultando em dados numéricos para que um perfil seja traçado como parâmetro de avaliação da opinião dos indivíduos que serão delimitados dentro de um universo específico.

Foram utilizados os relatos dos questionários, onde o universitário que se sentiu a vontade em expressar sua vivência, usou o item descritivo do próprio objeto de estudo. Foram transcritos somente os comentários que acrescentaram resultados significativos em contribuição dos resultados obtidos. Os mesmos foram identificados por números de acordo com a sequência de questionários aplicados, não havendo a exposição da identidade dos participantes.

Tipo de estudo.

Tratou-se de um estudo transversal descritivo. Transversal porque analisa um ponto específico em um momento específico. Trata-se de uma espécie de “fotografia dos dados” sem considerar acontecimentos anteriores ou posteriores. Já a natureza pesquisa descritiva mantém o foco no retrato cuidadoso da experiência através da descrição das “coisas” (POLIT, 2019).

Local do estudo.

O estudo foi realizado em uma IES localizada na região metropolitana de Goiânia que se situa no Endereço: Rodovia GO-060, 3184 - Laguna Park - Vila Emanuel, Trindade - GO, 75380-000. Trindade é hoje um dos maiores pontos turísticos religiosos do país e uma das cidades brasileiras que mais atraem peregrinos. A devoção ao Divino Pai Eterno, que existe há mais de 170 anos, nasceu, se consolidou e tem crescido a partir de Goiás. Trindade apresenta, no âmbito nacional e internacional, a cultura, religiosidade, atrativos e potencialidades do estado.

Atualmente a FUG oferece os seguintes cursos de graduação: Biomedicina, Ciências biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia. (FUG, 2018). O curso de Enfermagem está dentro da modalidade de bacharelado e é composto por 10 semestres nos turnos matutino e noturno. A FUG pretende formar profissionais com visão generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética; qualificado para o exercício da Enfermagem com base no rigor científico e intelectual (FUG, 2018).

População e amostra.

Neste estudo a população foi composta por acadêmicos de graduação em Enfermagem da Faculdade União de Goyazes (FUG). Atualmente existem 184 alunos matriculados no curso nos períodos matutino e noturno, porém participaram da coleta o total de 84 alunos que estavam presentes no momento da pesquisa. O restante dos alunos que não fizeram parte da coleta de dados se teve por não estarem presentes na faculdade, justificados como licença médica, licença maternidade ou atividades complementares fora da instituição.

Critérios de inclusão e exclusão.

Foram inclusos na pesquisa os alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem, no primeiro semestre do ano de 2019 cursando do primeiro ao décimo período no turno matutino e noturno, regularmente matriculados e maiores de 18 anos de idade.

Foram excluídos do estudo: alunos de outros cursos, alunos que não estavam matriculados e inativos, em licença médica e alunos menores de 18 anos de idade, alunos que não declararam participação voluntária, que não responderam todas as questões dos instrumentos que foram aplicados na coleta de dados e os alunos que não estavam presentes no momento da aplicação dos questionários.

Instrumentos.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados, neste estudo, foram utilizados dois questionários, um socioeconômico que buscou coletar dados sobre o sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda e raça (Apêndice-C) e o questionário QVA-r (Anexo-A).

Coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada na Instituição referida acima, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. O período de coleta ocorreu entre as datas de 24 de abril de 2019 à 17 de maio de 2019. Para abordagem dos alunos, as pesquisadoras fizeram um comunicado breve nas salas de aulas sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios e as formas de contato com as pesquisadoras para esclarecimento de dúvidas. Os mesmos após o preenchimento foram recolhidos pelas pesquisadoras.

As pesquisadoras permaneceram em sala de aula durante o período de aplicação dos questionários para responderem as dúvidas dos participantes. Tal procedimento aconteceu no turno matutino e noturno.

Os dados coletados passaram a fazer parte de um banco de dados que esteve disponível exclusivamente para análise dos resultados. Esses dados foram analisados, sistematizados e interpretados a luz dos pressupostos teóricos dos autores utilizados durante a pesquisa bibliográfica.

Aspectos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da FUG. Após a aprovação do Comitê e atendendo aos requisitos da Resolução CNS/MS 466/2012, foi encaminhada a direção da FUG, cópia do projeto, solicitando a entrada no campo de pesquisa, a qual foi concedida, em documento pelo gestor para que a pesquisa pudesse ser realizada sob o número de protocolo da CEP CAAE 09014519.0.0000.9067

Foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) no ato da entrega dos questionários além de exposto todos os objetivos específicos e os riscos e benefícios da pesquisa.

Considerou-se risco a divulgação do nome dos participantes e exposição dos mesmos. Porém, como forma de contenção desse risco somente as pesquisadoras tiveram acesso ao banco de dados, minimizando assim os potenciais riscos de exposição dos participantes.

Considerou-se benefício ter a liberdade de expressão e a contribuição com a pesquisa, a ciência e a oportunidade de participar de um processo que pôde somar aprendizados a serem aplicados na própria vivência acadêmica.

A apresentação dos resultados demonstra neste capítulo, a visão do processo de correlação e a avaliação e discussão dos resultados tendo como base as informações coletados nos questionários aplicados.

Foram aplicados no total 84 (oitenta e quatro) questionários entre as turmas do primeiro ao décimo período do curso de enfermagem nos turnos matutino e noturno. O restante dos alunos devidamente matriculados que não participaram da pesquisa deu-se pela falta no momento da aplicação dos questionários ou por estarem em atividades supervisionadas nas extensões da instituição.

Através dos questionários que foram aplicados, totalizou-se 87 (oitenta e sete) perguntas as quais auxiliaram ao êxito os objetivos propostos nesta pesquisa.

Os dados obtidos obedeceram aos seguintes aspectos: dados demográficos, situação socioeconômica, vida acadêmica e os objetivos a serem alcançados diante às suas expectativas e experiências.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstrou tipos de vivências como frustrações, crescimento pessoal entre outras que são comuns aos acadêmicos do curso de Enfermagem, além de descrever o perfil dos estudantes, avaliar e analisar a existência de correlação entre o tipo de perfil e as vivências indicadas pelos universitários.

Ao ingressar no ensino superior, iniciam-se novos desafios e situações que exigirão mudanças e capacidade de adaptação a novas demandas. Essa nova experiência requer uma independência por parte dos alunos em seu aprendizado e formação profissional. Contudo a instituição juntamente com os acadêmicos, tem a responsabilidade de preparar oportunidades para o crescimento pessoal, profissional e a qualificação conveniente para o mercado de trabalho. Para o crescimento profissional é crucial realizar-se em um processo permanente e não exclusivamente no encerramento da graduação, mas para que isso aconteça os alunos necessitam de uma boa vivência acadêmica.

O aspecto entre a realização pessoal e profissional destaca-se de forma positiva, onde foram investigadas as vivências acadêmicas que contribuíram para melhor compreensão dos futuros profissionais e para uma atuação satisfatória. Dessa forma, o acadêmico precisa preparado psicologicamente e satisfeito com o curso. As vivências são um fenômeno pouco investigado, não existem muitas pesquisas onde abordem o ponto chave do nosso objetivo. A adaptação e a satisfação têm haver com o círculo de amizades, trabalhos extracurriculares e a interação entre aluno e professor, (TEIXEIRA et al. 2008; DINIZ e ALMEIDA 2006). Salientando o que foi dito pelos autores de que o sucesso profissional e acadêmico tem muito haver com as relações interpessoais contribuindo para o preparo de profissionais com melhor nível de eficiência para oferecer durante a vida profissional um atendimento mais humanizado.

Observou-se maior prevalência em gênero do sexo feminino, totalizando 80,95%. Foi possível observar que 65,47% dos estudantes possuem renda familiar entre 1,5 a 4,5 salários mínimos. Constatou-se que a maioria dos universitários utiliza bolsa de estudos, tais como FIES e PROUNI. Em relação, observou-se Sobre a avaliação dos objetivos propostos, 41,66% dos estudantes acham que seis colegas são importantes para o seu crescimento pessoal, 36,9% tem se sentido ansioso, 32,14% sente cansaço e sonolência durante o dia, 42,85% escolheram o curso de acordo com suas aptidões e capacidades e 65,47% acreditam que podem concretizar seus valores na profissão que escolheram.

Referente ao questionário socioeconômico foi pontuado os seguintes resultados com maior relevância:

A tabela 1 apresenta as medidas descritivas referentes as variáveis das idades dos participantes da pesquisa. Uma análise nesta tabela permite concluir que os alunos possuem idade média igual a 22,7 anos que fica próxima a idade mediana igual a 21 anos. Podemos notar que a idade mínima é de 19 anos e o idade máxima foi de 54 anos.

	Idade
Média	22,7
Mediana	21
Mínima	19
Máxima	54

Tabela 1: Medidas descritivas da variável idade. Trindade - GO , Brasil 2019

A distribuição dos alunos por gênero pode ser observada abaixo, através da Figura 1. Nota-se o claro domínio de 80,95% do gênero feminino.

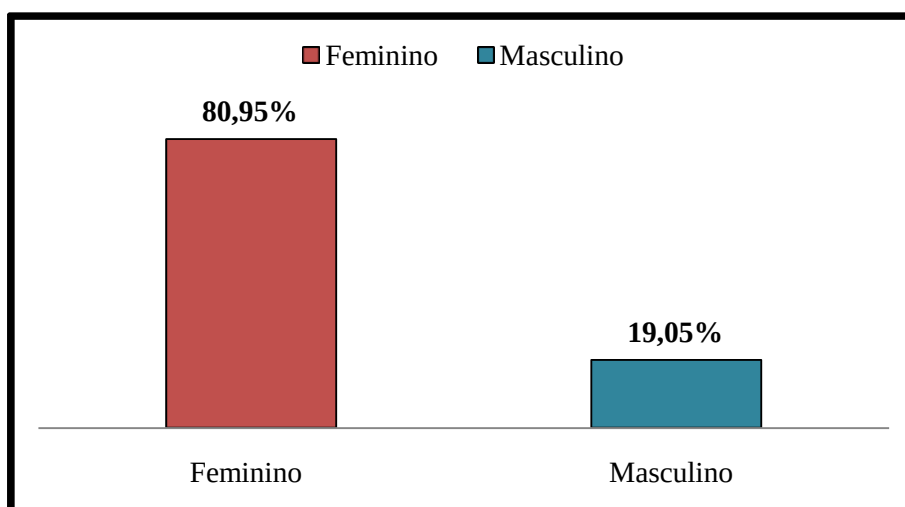


Figura 1: Distribuição dos alunos por gênero. Trindade - GO, Brasil 2019.

No item sobre a renda atual familiar, observou-se que 65,47% se mantêm entre 1,5 a 4,5 salários mínimos, enquanto 20,23% possuem renda até 1,5 salários mínimos e 14,28% acima de 5 salários mínimos, conforme a figura 2 representa.

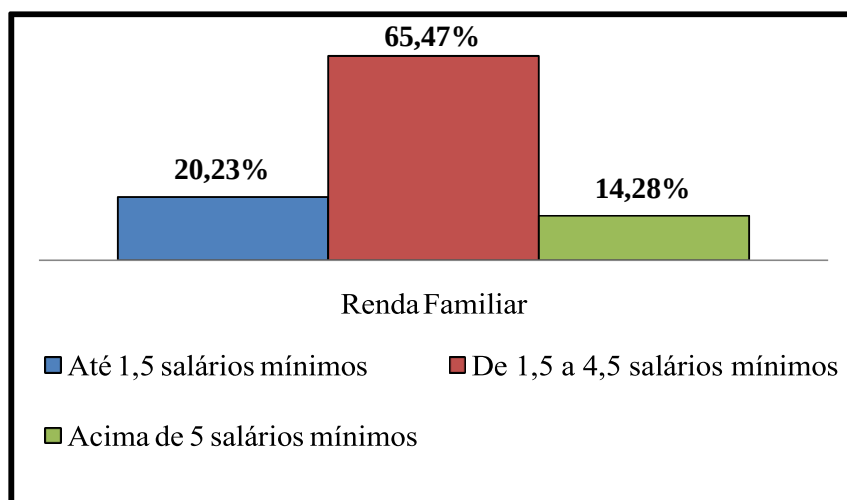


Figura 2: Renda Familiar. Trindade - GO, Brasil 2019.

É possível observar na figura 3, que os programas FIES e PROUNI, são marcadores de extrema importância sobre o ingresso e permanência do acadêmico na faculdade, onde 59,52% utilizam este tipo de custeio.

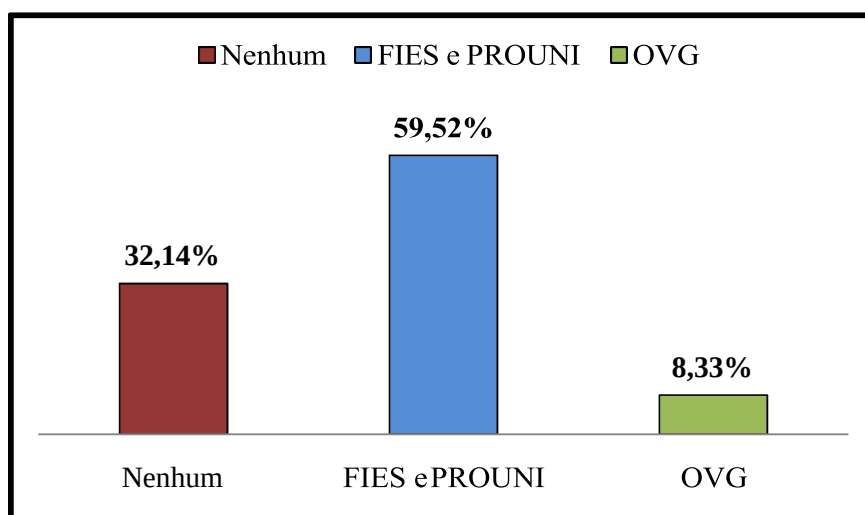


Figura 3: Bolsa de estudos. Trindade, Goiás, Brasil 2019.

A vocação para o curso atuante foi a opção de maior escolha entre os entrevistados totalizando 72,61% das respostas, conforme figura 4.

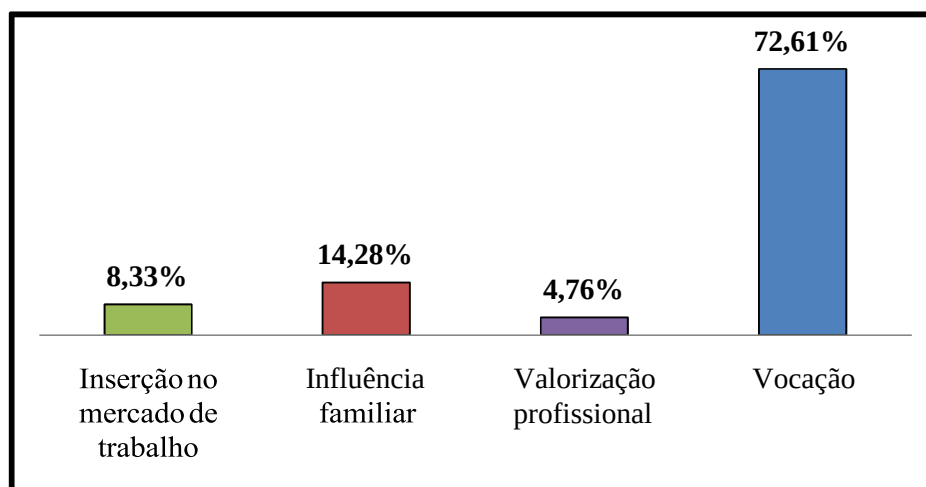


Figura 4: Motivo de escolha do curso. Trindade, Goiás, Brasil 2019.

Em relação ao questionário de vivências acadêmicas, na figura a seguir podemos observar os resultados referentes a cada pergunta do questionário em suas alternativas de melhor resposta em cada uma delas. Dentre as 55 (cinquenta e cinco) perguntas, enfatizamos, 6 (seis) as quais se destacam nos gráficos nos possibilitando responder as questões que foram abordadas como os objetivos específicos deste estudo, podendo ser observadas na figura 5,6, 7, 8 e 9.

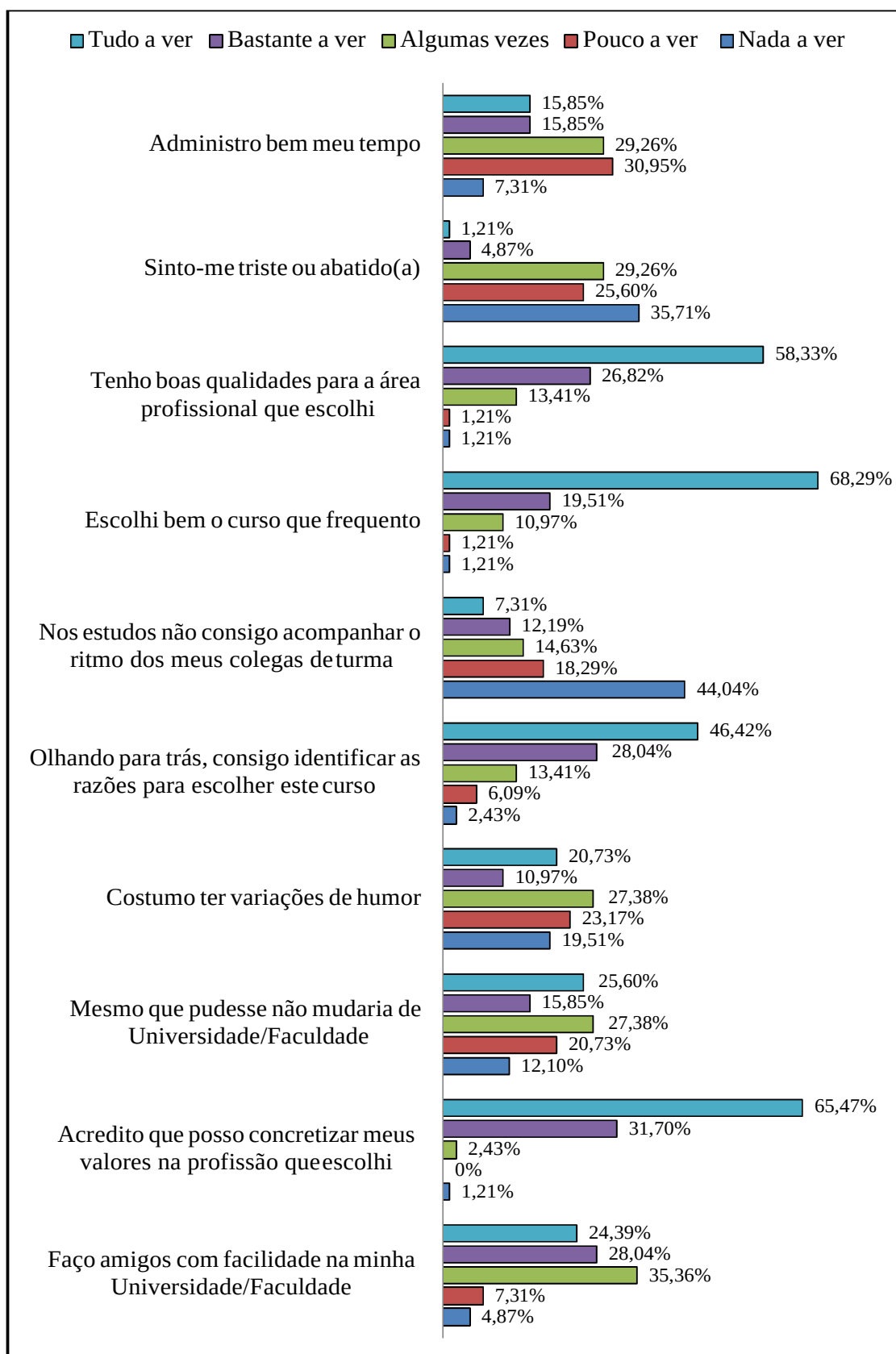


Figura 5: Distribuição dos resultados QVA-r Trindade - GO, Brasil 2019.

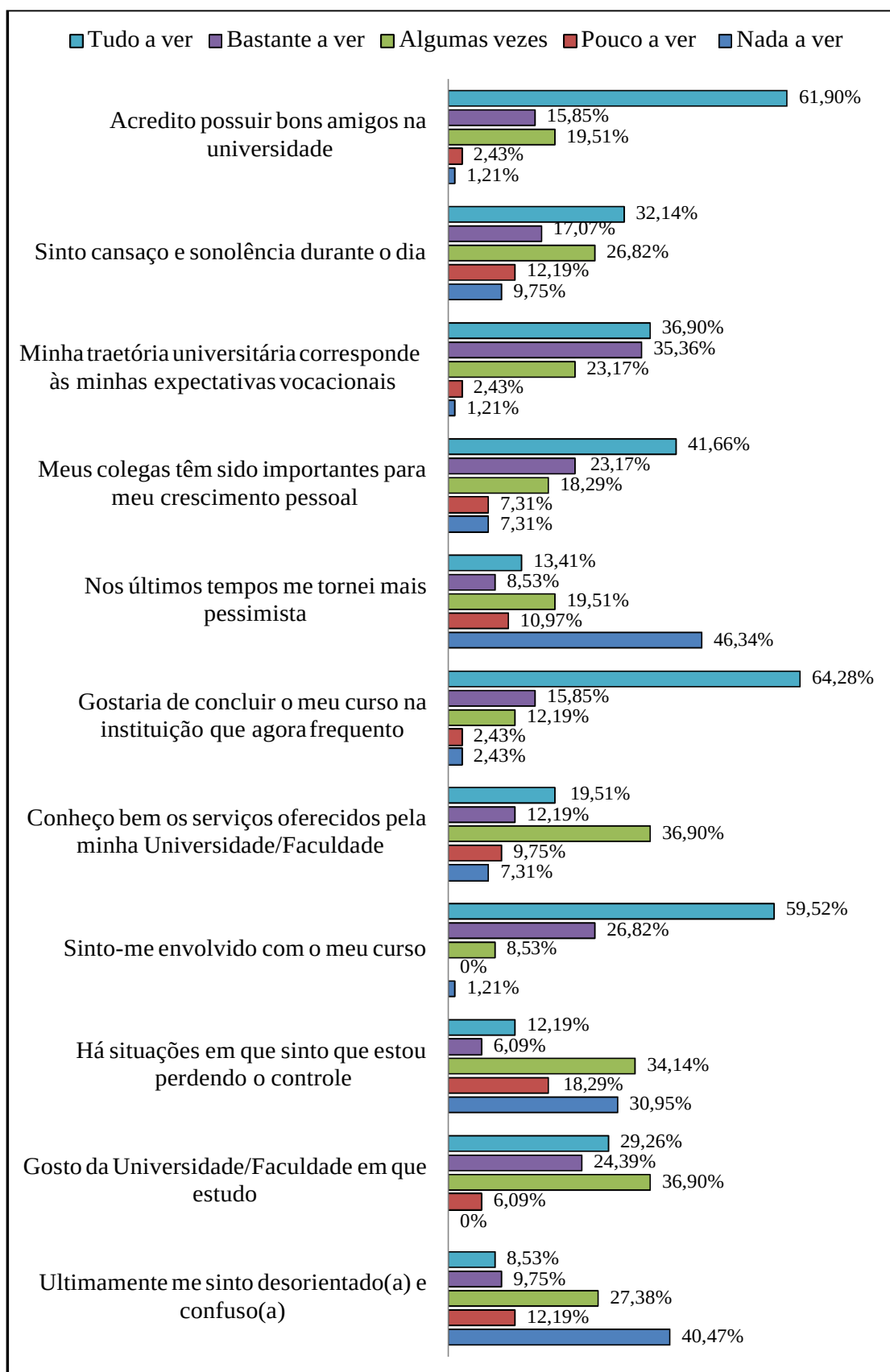


Figura 6: Distribuição dos resultados QVA-r Trindade - GO, Brasil 2019.

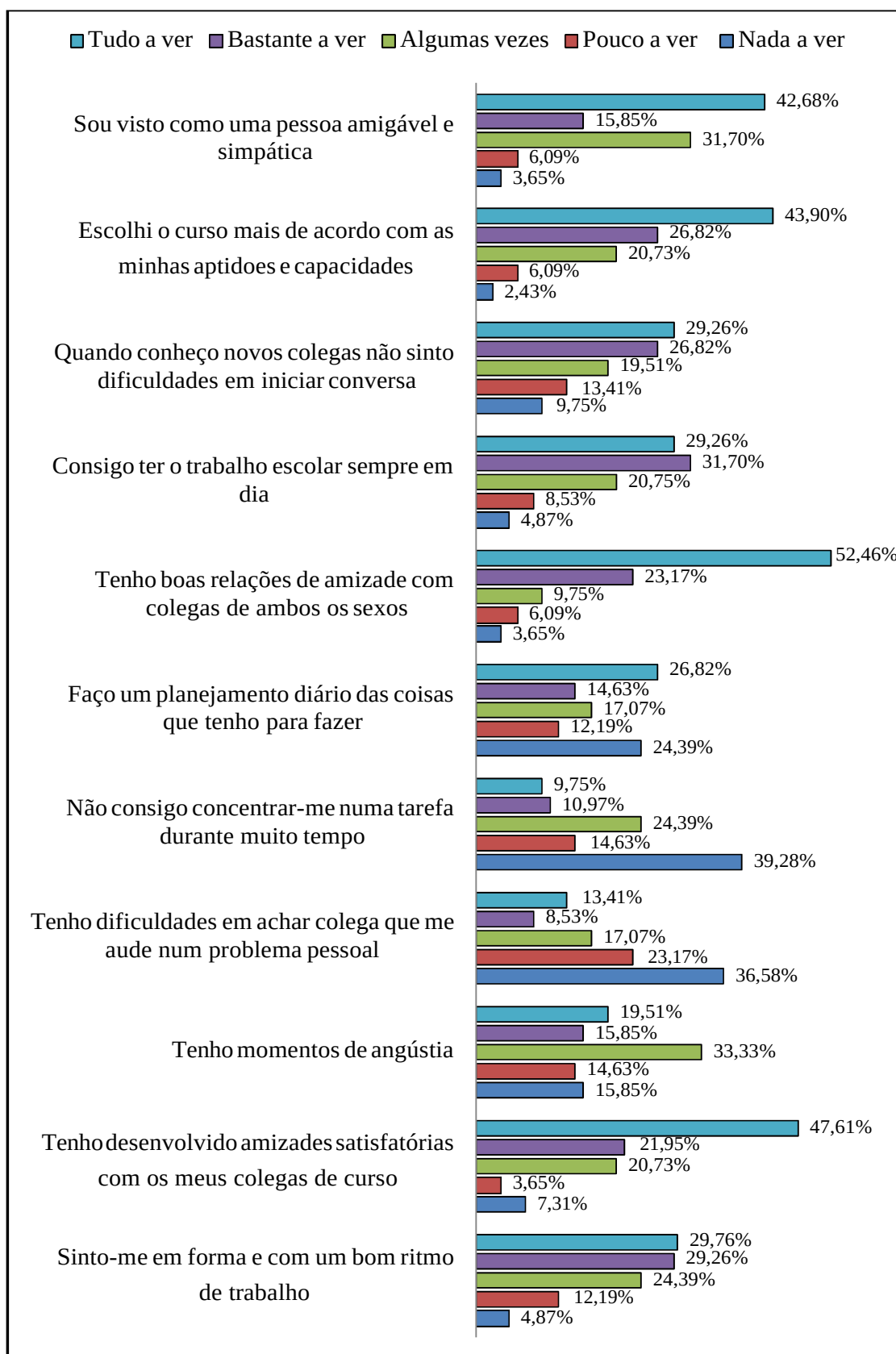


Figura 7: Distribuição dos resultados QVA-r Trindade - GO, Brasil 2019.

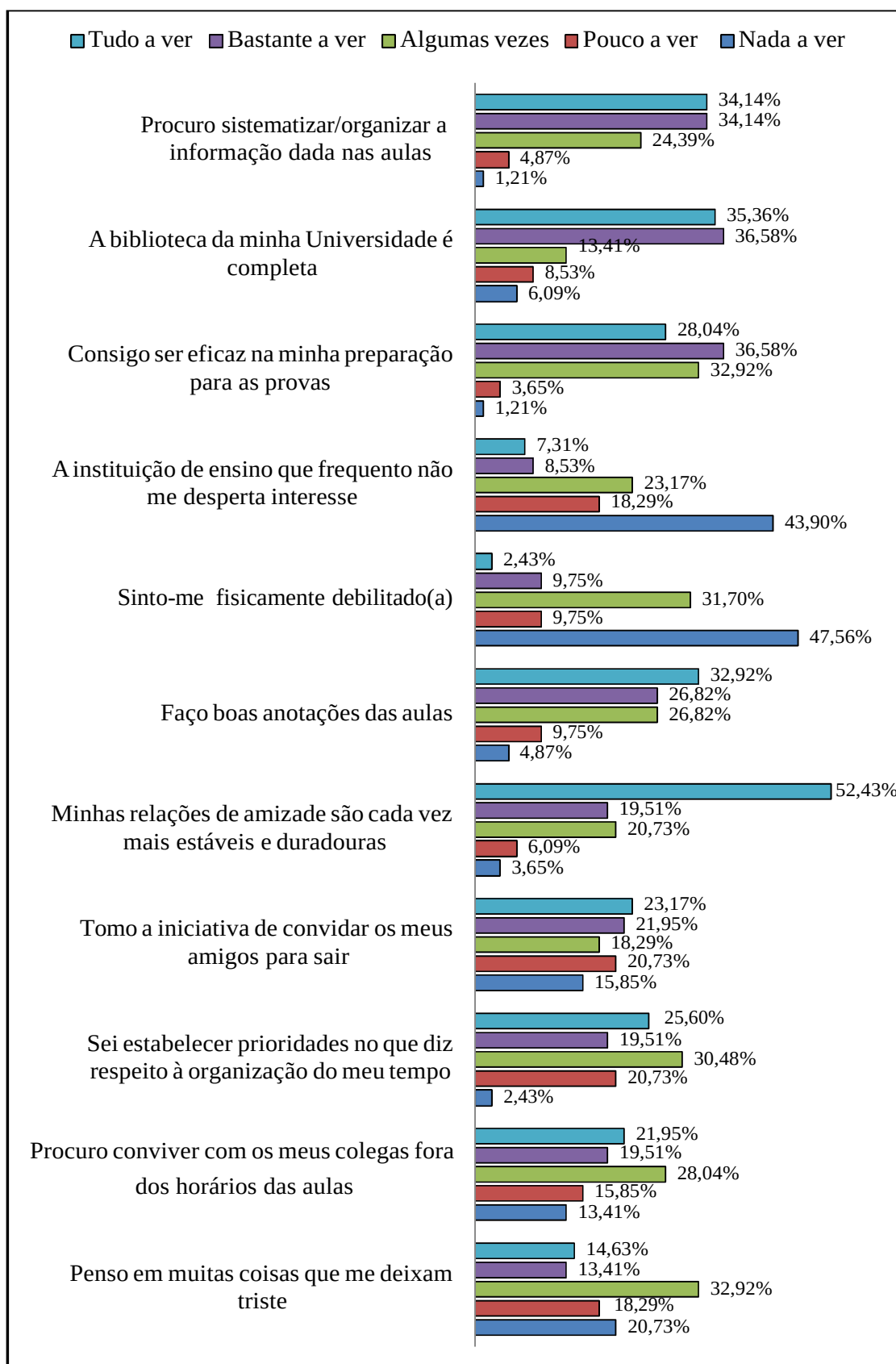


Figura 8: Distribuição dos resultados QVA-r Trindade - GO, Brasil 2019.

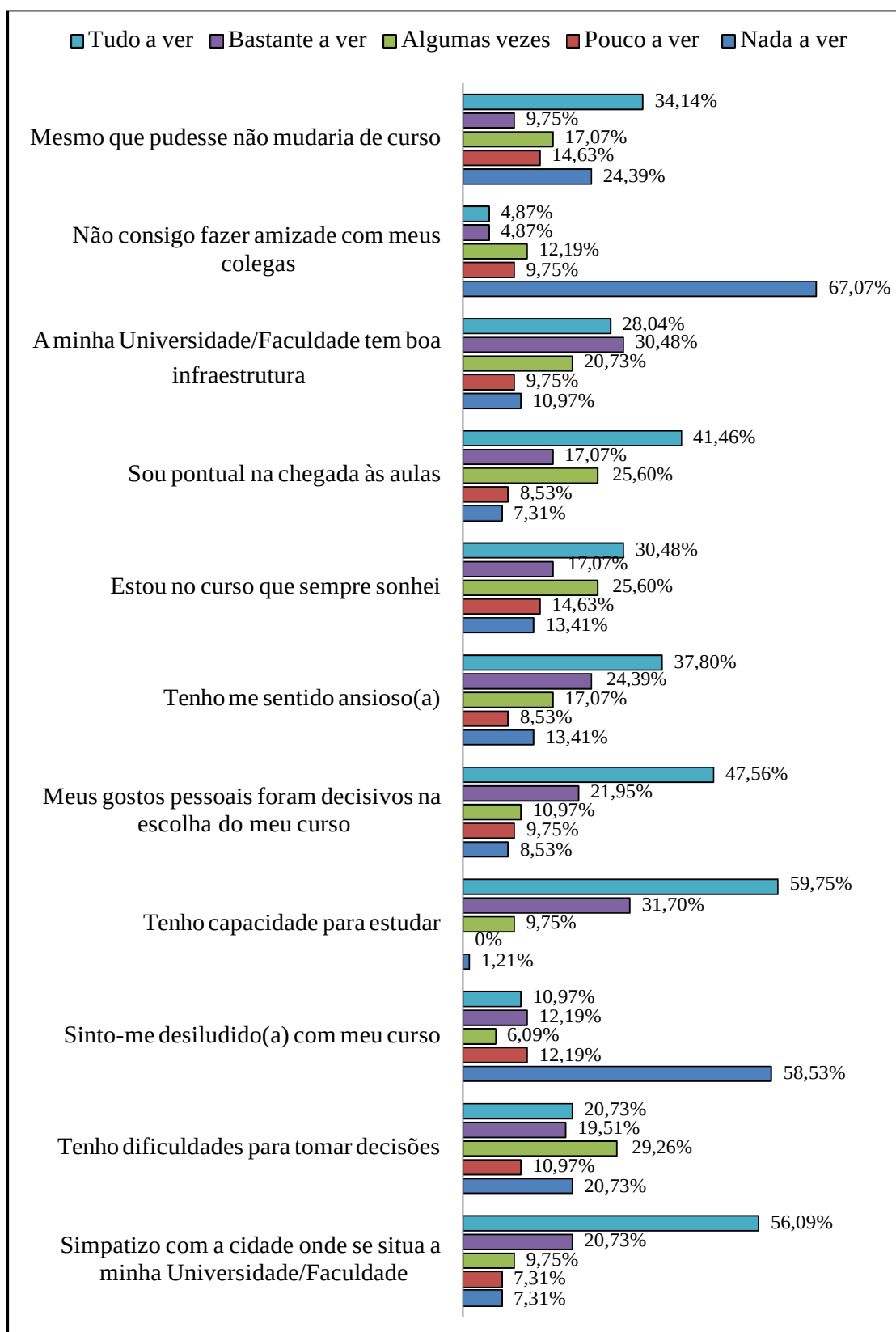


Figura 9: Distribuição dos resultados QVA-r Trindade - GO, Brasil 2019.

A proporção do QVA-r, mostrou similitude inferior com engajamento de emprego e interesse em adquirir novos conhecimentos. Desta maneira, criar hábito de estudo diário faz com que seu rendimento seja maior, aumentando seu conhecimento e garantindo um diferencial em seu futuro. De acordo com Teixeira, os acadêmicos que se esforçam mais, que exigem mais de si, terão mais chances de sobressaírem e capacidade de realizar um atendimento eficaz. Com isso os acadêmicos estarão mais preparados para o mercado de trabalho.

Embora apresentem várias semelhanças positivas entre os questionários aplicados, os universitários ativos entre o primeiro e quarto período relataram certa insegurança e a incerteza de que escolheram o curso certo. Para Casate (2016), estarem em um novo cenário, os acadêmicos estão susceptíveis ao surgimento de frustrações. Em relação à insegurança. A verbalização a seguir mostra que a incerteza ocasiona certo descontentamento em continuar no curso:

[...] “grande parte das minhas respostas quanto à vida universitária se dá ao despreparo por não ter tido uma segunda opção de curso com tempo, pois nunca pensei em estar em um curso na área da saúde, de iniciar curso de enfermagem.” (entrevistado nº27).

Os resultados mostram que os alunos a partir do quinto período têm maior apreço, onde eles confirmam certeza de que estão no caminho certo e tem total interesse em continuar no curso. Para (IGUE *et al.*2008), as matérias passam a ser específicas, e com isso foi observado que os alunos têm maior segurança em suas ações e habilidades, onde estão buscando sempre maior conhecimento e já preocupados com a inserção no mercado de trabalho. Resultado parecido foi citado por (IGUE *et al.*2008), onde o encerramento do curso superior e o acesso ao mercado de trabalho fazem com que o aluno lide de maneira mais apropriada com substituição da faculdade pelo mercado de trabalho.

Como foi observado no estudo de (KOEN *et al.*2012), com a conclusão do curso, uma das principais necessidades é conseguir um emprego na área em que deseja atuar. Porém, observam-se várias barreiras após a graduação, sendo no primeiro momento a insegurança devido à dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, no segundo momento medo de o conhecimento absorvido não ser o suficiente. A insegurança de ingressar na vida profissional é referida pela seguinte fala:

“Sinto que após o início das matérias específicas, a responsabilidade e o peso do curso, está aumentando cada vez mais, nos direcionando a essência e ao conhecimento da enfermagem, revelando a vocação específica em cada área, juntamente com a força de vontade em atuar na profissão que escolhi, porém a insegurança ainda faz parte deste período transitório.” (entrevistado nº74).

Através da discussão dos resultados obtidos, podemos finalizar o contexto da pesquisa sendo satisfatória em grande parte dos relatos analisados. Situações como frustrações, insegurança e crescimento pessoal, puderam ser constatados e referenciados através de outros autores, mostrando que as vivências passam por vários processos levando o indivíduo em sua construção profissional a qual será o alicerce para o futuro pretendido.

6. CONCLUSÃO

Após análises dos descritos deste estudo, foi relatado às vivências indicadas pelos estudantes. Foi evidenciado que a satisfação com o curso obteve uma maior pontuação, confirmando que o envolvimento com o curso trás melhores oportunidades para a carreira, contribuindo para que haja melhor satisfação na vida profissional.

De acordo com os descritos pelos alunos no questionário foi possível observar que alunos do primeiro ao quarto período ainda não têm certeza de que estão no curso certo, diferente do que foi relatado pelos estudantes do quinto ao décimo período que possuem total certeza, porém apresentam insegurança quanto ao ingresso no mercado de trabalho e sucesso profissional. As somas dos resultados mostraram que a vivência acadêmica destaca-se de forma positiva, evidenciado pela motivação e a certeza da escolha feita. Os instrumentos utilizados neste estudo foram o QVA-r e o questionário socioeconômico, onde foi possível analisar, descrever e avaliar as vivências dos universitários.

De forma geral, este trabalho alcançou o objetivo proposto que foi, observar as vivências acadêmicas comuns entre os acadêmicos do curso referido, foram descritos o perfil dos estudantes e analisadas cada vivência. É interessante que sejam feitas pesquisas mais extensas, onde serão analisadas com maior profundidade, para compreender melhor as vivências acadêmicas.

7. REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, G. Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. **RevBrasEnferm.** 1964;16(4):408-19.
- ALMEIDA, Marcus Garcia de; DUARTE, Maria do Carmo. **Docentes e discentes na sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- ALVES, Paulo Afonso da Cunha; LOCCO, Leila de Almeida. **Legislação Educacional.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- ANDRADE, Antônio dos Santos et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof. [online].** 2016, vol.36, n.4, pp.831-846.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.
- BRASIL. Decreto nº 5.773/06 de 09 de maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília, 9 de maio de 2006; 185º da Independência e 118º da República.
- BRASIL. **Decreto 2.406/97 de 27 de novembro de 1997.** Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências. Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 27 de novembro de 1997; 176º da Independência e 109º da República.
- BRASIL. **Decreto nº 5.773/06 de 09 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília, 9 de maio de 2006; 185º da Independência e 118º da República.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em: 04/10/18.
- CASATE, Juliana Cristina; CORREA, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, Sept. 2006. Acesso em 05/06/2019.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.
- FUG. **Enfermagem** 2018. Disponível em: <http://fug.edu.br/2018/cursos/graduacao/Enfermagem/> Acesso em: 19-11-18
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método.** Petrópolis: vozes, 1977.

GEOVANINI T. **Uma abordagem dialética da Enfermagem**. In: Geovanini T, Moreira, A, Shoeller SD.; Machado WCA, organizadores. História da Enfermagem versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 48

GONÇALVES, Márcia de Almeida. **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma fenomenologia pura e para um filosofia fenomenológica**: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2006.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, Dec. 2008. Acesso em 05/06/2019.

KOEN J., Khlehe, U., & Van Vianen, A. E. M. (2012). Training career adaptability to facilitate a successful school-to-work transition. *Journal of Vocational Behavior*, 81(3), 395-408. doi:10.1016/j.jvb.2012.10.003. Acesso em 05/06/2019.

LAUS, S; MOROSINI, M. C. **Internalización de la educación superior em Brasil**. Colômbia: Banco Mundial em coedición com MayolEdiciones, 2005.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em educação**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Educere. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2011.

MEDEIROS M, TIPPLE ACV, MUNARI DB. **A expansão das escolas de Enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX**. *RevEletr Enf*. [Internet] 1999 [acesso 07-11-18];1:5 p]. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia do ensino superior**: saberes e fazeres da/para a prática docente. 2. ed. Maceió: Edufal, 2009.

MURIEL, Roberta. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** – Análise do Processo de Implantação. Brasil: Editora Hoper, 2006.

NASCIMENTO MEB. Caminhos e desafios da Enfermagem no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**. [Internet] 2006 set [acesso 07-11-18];23:131. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art09_23.pdf

O POPULAR. **Confira o desempenho das universidades de Goiás na avaliação do MEC**. 19/12/21014. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/editorias/cidades/confira-o-desempenho-das-universidades-de-go%C3%AAs-na-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-mec-1.739610> Acesso em: 19-11-2018

PAGGIARO, Patrícia Bergantin Soares; CALAIS, Sandra Leal. **Estresse e escolha profissional**: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. *Contextos Clínicos*, n. 2, v. 2, p. 97-105, julho-dezembro 2009.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, L. T. M. **Adaptação acadêmica e rendimento escolar**. Estudo com alunos universitários do 1º ano. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2001.

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; PAIVA, Sônia Maria Alves de. A evolução do ensino de Enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **CiencCuidSaude** 2011 Jan/Mar; 10(1):176-183.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. vol III: Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Angélica Rodrigues; CARMO, Rogério Olegário. **Família, afeto e finanças: como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

SILVA, Ana Isabel. **A Arte de Enfermeiro**: Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca. v. 8. Coleção Ciências e culturas. Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press, 2008.

MELLO, Paulo Cezar Barbosa; FONSECA, Reinaldo. **Arte, novas tecnologias e comunicação**: fenomenologia da contemporaneidade. São Paulo, 2010.

POLIT, Denise, F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2019.

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia; HALL, Amy. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2018.

8. APÊNDICE

Apêndice A – TCLE

Faculdade União de Goyazes Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a): _____ você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Vivências Acadêmicas dos Estudantes do Curso de Enfermagem de uma IES localizada na Região Metropolitana de Goiânia.

Pesquisador Responsável/Orientadora: Sandra Rosa de Souza Caetano

Pesquisadores participantes/Acadêmicos: Genistela Fernanda Alves de Melo, Kamilla Pereira Freire e Leidyane Priscila Cunha Pereira.

Telefones para contato: (62) 9090-996053616; (62) 9090-985213250; (64) 9090-992709101; (64) 9090-992657254 E o telefone da Faculdade União de Goyazes (62)9090-3506-9300 caso participante se sinta lesado ou prejudicado. Também pelos e-mails: genistela_fernanda@hotmail.com; kamilla.kaka@hotmail.com; dyane.priscila.29@gmail.com; sandra-rosa73@hotmail.com.

O objetivo desta pesquisa é Analisar as Vivências Acadêmicas dos Estudantes do Curso de Enfermagem de uma IES localizada na Região Metropolitana de Goiânia.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou algum dos gestores envolvidos se sentir constrangido com perguntas do tipo renda mensal. Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas os pesquisadores e seu orientador terão acesso, que não há necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com as demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário ou a entrevista. Caso perdure, após as entrevistas ou ao questionário, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública ou aquele estabelecimento escolhido pelo participante, compatíveis com o problema desencadeado.

- Nos casos de ocorrência de danos direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados a sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes da sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

- Mais uma vez reforçamos ao Senhor(a) gestor(a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizado os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois serão picotados e encaminhado a reciclagem.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o(a) senhor(a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor(a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados internos da Unidade de Saúde, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade, ____ de _____ de 2019.

Pesquisador Responsável.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Genistela Fernanda Alves de Melo, Kamilla Pereira Freire e Leidyane Priscila Cunha Pereira sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com a Faculdade União de Goyazes (fone: 9090-3506-9300), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Trindade, ____ de _____ de 2019

Assinatura do sujeito

Apêndice B – Carta de solicitação para realização da pesquisa

Carta de solicitação para realização da pesquisa.

Através do presente instrumento, solicitamos ao diretor acadêmico da Faculdade União Goyazes, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas Genistela Fernanda Alves de Melo, Kamilla Pereira Freire e Leidyane Priscila Cunha Pereira, orientadas pela Professora Especialista Sandra Rosa de Souza Caetano, tendo como título preliminar Vivências acadêmicas dos estudantes do curso de Enfermagem de uma IES da região metropolitana de Goiânia.

A coleta de dados será feita através da aplicação de um questionário socioeconômico e o instrumento de pesquisa denominado QVA-r, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes – FUG. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Goiânia, 27 de fevereiro de 2019.

Genistela Fernanda Alves de Melo.

Genistela Fernanda Alves de Melo

Kamilla Pereira Freire

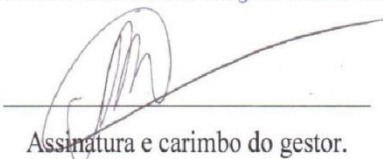
Kamilla Pereira Freire

Leidyane Priscila Cunha Pereira

Leidyane Priscila Cunha Pereira

Sandra Rosa de Souza Caetano

Profª. Orientadora Sandra Rosa de Souza Caetano


Assinatura e carimbo do gestor.

Prof. Dr. Benigno A. M. Rocha
Diretor Acadêmico
Faculdade União de Goyazes

Apêndice C – Questionário Socioeconômico e Acadêmico

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO E ACADÊMICO

1 Período:	2 Instituição:	3 nº Matrícula:
Nome do acadêmico:		
Nome da mãe:		4 Data: ____ / ____ / ____
Dados do acadêmico		
5 Sexo:	☐ Feminino ☐ Masculino	SEXO
6 Data de nascimento:		DN
7 Idade:		IDADE
8 Estado civil:	☐ Solteiro(a) ☐ Separado(a) ☐ Outros ☐ Casado(a) ☐ Vivo(a)	EC.
9 Etnia:	☐ Branco ☐ Amarela ☐ Indígena ☐ Preta ☐ Pardo ☐ Não declarado	ETNIA
10 Nacionalidade:	☐ Brasileiro ☐ Brasileiro naturalizado ☐ Estrangeiro	NAC.
11 Escolaridade do pai	☐ Nenhum ☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Superior completo ☐ Ens. Fundamental completo ☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Superior Incompleto ☐ Ens. Fundamental Incompleto ☐ Nível Téneco	ESC. PAI
12 Escolaridade da mãe	☐ nenhum ☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Superior completo ☐ Ens. Fundamental completo ☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ens. Fundamental incompleto ☐ Nível Téneco	ESC. MÃE
13 Onde reside atualmente?	☐ sozinho ☐ com outras pessoas (incluindo república) ☐ pais/parentes ☐ alojamento universitário da própria instituição ☐ cônjuge e/ou filhos ☐ outros (hotel, hospedaria, pensão...)	MOR.
14 Quantas pessoas moram na mesma casa com você?	☐ nenhum ☐ até 5 ☐ até 3 ☐ acima de 5	Nº P.
15 Qual a renda total da sua família, incluindo a sua?	☐ Até 1 1/2 salário mínimo ☐ De 3 a 4 1/2 salários mínimos ☐ De 1 1/2 a 3 salários mínimos ☐ Acima de 5 salários mínimos	RFT.
16 Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira?	☐ não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais ☐ não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou outras pessoas ☐ tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos ☐ tenho renda, não preciso de ajuda para financiar meus gastos ☐ tenho renda e contribuo com o sustento da família ☐ sou o principal responsável pelo sustento da família	SIT. FIN.
17 Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?	☐ nenhum ☐ Pro Uni integral ☐ FIES ☐ nenhum, embora meu curso não seja gratuito ☐ Pro Uni parcial ☐ OVG	CUST. EST.
18 Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?	☐ nenhum ☐ auxílio moradia e alimentação ☐ auxílio alimentação ☐ auxílio moradia ☐ auxílio permanência	AUX.
19 Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?	☐ nenhum ☐ bolsa de monitoria/tutoria ☐ bolsa de extensão ☐ bolsa de iniciação científica ☐ bolsa PET ☐ Outro	BOLSA

20 Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior? () nenhum () Programa Ciência sem Fronteiras () Programa de Intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca: Brafitec; PLI; outros) () Programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual () Programa de intercâmbio da minha instituição () Intercâmbio não institucional	ATIV. CUR. EXT.
21 Seu ingresso no curso de graduação foi por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social? () não () estudo em escola pública ou particular () critério étnico-racial () por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores () critério de renda () por sistema diferente dos anteriores	ING. CURSO
22 Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio? () AC () ES () PB () RO () SC () AP () SE () RJ () AL () GO () PE () RR () PR () BA () SP () não se aplica () AM () MA () PI () RS () CE () DF () TO	FED.
23 Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? () escola pública () exterior () escola pública e particular () escola particular () parte no Brasil, parte no exterior	ENS. MÉDIO
24 Qual modalidade de ensino médio você concluiu? () ensino médio tradicional () educação de jovens e adultos (EJA) e/ou Supletivo () profissionalizante técnico () outra modalidade	MOD. ENS.
25 Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação? () ninguém () professores () outros membros da família () pais () líder ou representante religioso () colegas/amigos	INC.
26 Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-los? () não tive dificuldade () colegas/amigos () família () não recebi apoio () professores () trabalho () líder ou representante religioso () outros	DIF.
27 Alguém da sua família tem curso superior? () sim () não	FCS
28 Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano? () nenhum () até três () três a seis () acima de seis	QUANT. LIVROS
29 Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula? () nenhuma, apenas assisto às aulas () até sete () até três () até doze	HOR. EST.
30 Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na instituição? () não () sim, somente na mod. semipresencial () sim, somente na modalidade presencial () sim, na modalidade a distância () sim, parte presencial e semipresencial	IDIOMA
31 Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso? () inserção no mercado de trabalho () vocação () influência familiar () oferecido a modalidade a distância () valorização profissional () baixa concorrência para ingresso () prestígio social () outro motivo	ESC. CURSO
32 Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de ensino superior? () Gratuidade () Possibilidade de ter bolsa () Qualidade/reputação () Preço da Mensalidade () Proximidade do meu trabalho () Facilidade de acesso () Proximidade da minha residência () Única que tive aprovação () Outro	ESC. INST.

9. ANEXO A: QVA-r

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA (QVA-r)

**Leandro S. Almeida; Joaquim Armando Ferreira & Ana Paula Soares (Adaptação de:
Jorge D. Villar & Acácia A. Angeli dos Santos)**

Nome: _____

_____ data: ____ / ____ / ____

Sexo M ☐ F ☐ Idade _____ Curso: _____ Instituição: _____

Série/período/ano: _____ Turno _____

Pretende continuar o curso atual? () sim () não

Além de estudar, você exerce alguma atividade remunerada? () sim () não

Se exerce, esta atividade ocupa () apenas um período do dia () é em tempo integral
() períodos alternados ou sem horário fixo

Instruções para o preenchimento

Por meio deste questionário pretende-se conhecer suas opiniões e sentimentos em relação a diversas situações e vivências acadêmicas. Algumas delas têm a ver com situações dentro da sua Universidade/Faculdade, outras, com acontecimentos fora dela. Todas procuram abranger as suas experiências cotidianas, enquanto estudante do Ensino Superior. Assegurando a confidencialidade das respostas, solicitamos que preencha o questionário de acordo com sua trajetória e o atual momento acadêmico. Agradeceremos a total honestidade nas suas respostas.

Ao longo do questionário, responda da seguinte maneira: de acordo com sua opinião ou sentimento, marque com um círculo, numa escala de até 5 pontos, aquela que achar mais adequada.

Por favor, não deixe nenhuma questão sem responder. Antes de começar, certifique-se que compreendeu o que pretendemos e a forma de responder. Não existe um tempo limite para o preenchimento, entretanto, procure não dedicar muito tempo para responder. Favor iniciar o preenchimento.

ATENÇÃO:

Para cada questão escolha entre estas opções:

- 1 - Nada a ver comigo**, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- 2 - Pouco a ver comigo**, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- 3 –Algumas vezes de acordo comigo** e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- 4 - Bastante a ver comigo**, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- 5 - Tudo a ver comigo**, totalmente de acordo, acontece sempre.

- 1. Faço amigos com facilidade na minha Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
- 2. Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi.....1 2 3 4 5
- 3. Mesmo que pudesse não mudaria de Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
- 4. Costumo ter variações de humor.....1 2 3 4 5
- 5. Olhando para trás, consigo identificar as razões para a escolher este curso.....1 2 3 4 5
- 6. Nos estudos não consigo acompanhar o ritmo dos meus colegas de turma.....1 2 3 4 5
- 7. Escolhi bem o curso que frequento.....1 2 3 4 5
- 8. Tenho boas qualidades para a área profissional que escolhi.....1 2 3 4 5
- 9. Sinto-me triste ou abatido (a).....1 2 3 4 5
- 10. Administro bem meu tempo1 2 3 4 5
- 11. Ultimamente me sinto desorientado (a) e confuso(a)1 2 3 4 5
- 12. Gosto da Universidade/Faculdade em que estudo.....1 2 3 4 5
- 13. Há situações em que sinto que estou perdendo o controle.....1 2 3 4 5
- 14. Sinto-me envolvido com o meu curso.....1 2 3 4 5
- 15. Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade/Faculdade.....1 2 3 4 5
- 16. Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento.....1 2 3 4 5
- 17. Nos últimos tempos me tornei mais pessimista1 2 3 4 5
- 18. Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal.....1 2 3 4 5
- 19. Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais..1 2 3 4 5
- 20. Sinto cansaço e sonolência durante o dia1 2 3 4 5
- 21. Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional.....1 2 3 4 5
- 22. Acredito possuir bons amigos na universidade.....1 2 3 4 5
- 23. Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho.....1 2 3 4 5
- 24. Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso.....1 2 3 4 5
- 25. Tenho momentos de angústia.....1 2 3 4 5

26. Tenho dificuldades em achar colega que me ajude num problema pessoal.....1 2 3 4 5
27. Não consigo concentrar-me numa tarefa durante muito tempo..... 1 2 3 4 5
28. Faço um planeamento diário das coisas que tenho para fazer.....1 2 3 4 5
29. Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos.....1 2 3 4 5
30. Consigo ter o trabalho escolar sempre em dia 1 2 3 4 5
31. Quando conheço novos colegas não sinto dificuldades em iniciar conversa.....1 2 3 4 5
32. Escolhi o curso mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.....1 2 3 4 5
33. Sou visto como uma pessoa amigável e simpática.....1 2 3 4 5
34. Penso em muitas coisas que me deixam triste.....1 2 3 4 5
35. Procuro conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas.....1 2 3 4 5
36. Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo.....1 2 3 4 5
37. Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair1 2 3 4 5
38. Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis e duradouras.....1 2 3 4 5
39. Faço boas anotações das aulas1 2 3 4 5
40. Sinto-me fisicamente debilitado(a) 1 2 3 4 5
41. A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse1 2 3 4 5
42. Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.....1 2 3 4 5
43. A biblioteca da minha Universidade é completa.....1 2 3 4 5
44. Procuro sistematizar/organizar a informação dada nas aulas1 2 3 4 5
45. Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade/Faculdade1 2 3 4 5
46. Tenho dificuldades para tomar decisões1 2 3 4 5
47. Sinto-me desiludido(a) com meu curso1 2 3 4 5
48. Tenho capacidade para estudar.....1 2 3 4 5
49. Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso.....1 2 3 4 5
50. Tenho me sentido ansioso(a).....1 2 3 4 5
51. Estou no curso que sempre sonhei.....1 2 3 4 5
52. Sou pontual na chegada às aulas1 2 3 4 5
53. A minha Universidade/Faculdade tem boa infraestrutura.....1 2 3 4 5
54. Não consigo fazer amizade com meus colegas.....1 2 3 4 5
55. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.....1 2 3 4 5

Outros comentários sobre a sua vida universitária:
